

CHAMADA DE TRABALHOS | JUNHO 2025

O poder das expressões artísticas e estéticas em processos educativos para a transformação social

REVISTA SINERGIAS - DIÁLOGOS EDUCATIVOS PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

CHAMADA DE TRABALHOS PARA O N. 19, A PUBLICAR EM JANEIRO DE 2026

Temática: *O poder das expressões artísticas e estéticas em processos educativos para a transformação social*

Conselho Editorial:

Andreia Reis, Bernardo Providência, Graça Rojão, Joana Costa, Laure De Witte, Mónica Lourenço, Sara Borges, Sara Monteiro e Teresa Martins.

Datas importantes:

- Abertura da chamada de trabalhos (resumo, 500 palavras): 22/04/2025
- Encerramento do prazo de envio de resumo (500 palavras): 13/06/2025
- Análise preliminar dos resumos pelo Conselho Editorial: 16 a 27/06/2025
- Comunicação às/ aos autoras/ autores dos resumos selecionados: 30/06/2025
- Encerramento do prazo de envio do texto completo: 30/09/2025
- Processo de revisão por pares: 1/10 a 31/10/2025
- Comunicação às/ aos autoras/ autores da análise feita na revisão por pares: 3/11/2025
- Encerramento do prazo de envio do texto revisto: 28/11/2025
- Data de publicação da Revista Sinergias: janeiro 2026

Uma iniciativa:



Cofinanciado por:



Acerca desta Revista:

[Sinergias – diálogos educativos para a transformação social](#) é uma revista com revisão por pares que pretende estabelecer-se enquanto plataforma internacional para a reflexão e a discussão conceptual e metodológica, e para o intercâmbio de práticas na área da Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global/Educação para a Transformação Social (ED/ECG/ETS). A revista *Sinergias – diálogos educativos para a transformação social* é publicada no âmbito do Sinergias ED, um projeto de educação não-formal que aproxima organizações da sociedade civil e instituições do ensino superior em torno da ED/ECG/ETS. Este projeto é promovido colaborativamente entre um centro de investigação, o Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP), e uma Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento, a Fundação Gonçalo da Silveira (FGS), sendo cofinanciado pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua (CICL).

Acerca da temática deste número:

Convidamos ao envio de contributos sobre a temática ***O poder das expressões artísticas e estéticas em processos educativos para a transformação social***, desde artigos científicos, narrativas de práticas, textos de opinião e outros formatos de expressão como poemas, músicas, vídeos, ilustrações, entre outras.

"Todas as pessoas são inspiradas e capacitadas pelas artes."

"A educação artística pode potenciar a aprendizagem e estimular a criatividade, fomentar o pensamento crítico, a empatia e as competências socioemocionais. É fundamental para promover o pluralismo, o respeito pela diversidade cultural e o sentido de pertença a uma comunidade humana global."

*(Artes para uma educação transformadora:
um guia para professores da Rede de Escolas Associadas da UNESCO)*

A expressão humana está intrinsecamente ligada à utilização de múltiplas expressões, que, ao longo da história, têm possibilitado a comunicação, a partilha de conhecimento e a construção de sentidos individuais e coletivos. Para além das formas de comunicação convencionais, como a escrita e a oralidade, as expressões artísticas e estéticas podem constituir-se como espaços mais livres, inclusivos e abertos à pluralidade de percursos, vivências e sensibilidades. Diversificar as formas de expressão é também criar oportunidade para que mais pessoas possam fazer ouvir a sua "voz".

As artes têm sido marcadas por tensões relacionadas com o seu igual reconhecimento e visibilidade, já que, em vários contextos, são determinadas por sistemas elitistas que excluem diversas vozes, narrativas e linguagens. É por isso que democratizar o acesso à arte e aos meios de produção artística – tanto na educação como na sociedade – é fundamental para assegurar a liberdade de expressão e o direito à participação. Mais do que um privilégio, a expressão artística deve ser assumida como um direito universal.

Uma iniciativa:



Cofinanciado por:



Apesar do seu valor pedagógico, as expressões artísticas e estéticas têm sido frequentemente subvalorizadas no contexto educativo. A esta constatação da desvalorização da área das expressões em contexto escolar soma-se a falta de reconhecimento do seu potencial transformador na experiência educativa. Daí que as linguagens artísticas potenciem críticas relevantes ao modelo de ensino tradicional, que Freire designou por “educação bancária”. A UNESCO (2024) considera que “as artes oferecem uma forma única e valiosa de expressão, permitindo a todas as pessoas comunicar emoções, pensamentos, sentimentos e experiências. Por isso, é essencial integrá-las na educação” (p.5), como instrumentos emancipadores na construção de uma aprendizagem e autorrealização pautadas pelo prazer e pelo exercício de uma cidadania para um mundo mais justo.

Para além da sua dimensão educativa, as expressões artísticas e estéticas podem desempenhar um papel crucial na resistência e transformação social. Ao longo da história, têm sido um meio de contestação em contextos de opressão e crise. A música, o teatro, a dança, a pintura, a escultura, o artesanato, as artes gráficas entre outras formas de expressão artística geram espaços de diálogo e de co-criação, permitindo que comunidades se unam, denunciem injustiças, desenvolvam pensamento crítico e impulsionem mudanças.

Mais do que um reflexo do mundo, as expressões artísticas e estéticas têm o poder de o interrogar e o transformar, sobretudo no que diz respeito ao sujeito, à sua relação com os outros e ao contexto em que se insere. Ao estimular a criatividade, fortalecer a cidadania e contribuir para sociedades mais justas e solidárias, a valorização da expressão artística é, simultaneamente, a valorização da liberdade, da diversidade e do direito de todas as pessoas à expressão e participação na construção coletiva do futuro.

Neste sentido, convidamos todas e todos a partilharem artigos científicos, narrativas de práticas, textos de opinião e outros formatos de expressão artística (poemas, músicas, vídeos, ilustrações, entre outras) sobre o diálogo entre as expressões artísticas e estéticas e os processos de Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global.

Acolhemos submissões focadas na investigação e/ou na prática, em contextos educativos formais e não-formais, independentemente da geografia, em (mas não limitadas a) uma ou várias das seguintes linhas temáticas:

- A integração das artes em processos educativos (formais e não-formais), incluindo a formação de professoras/es;
- Práticas artísticas que questionem modelos sociais potenciadores de desigualdades;
- Práticas artísticas promotoras de alternativas societais (feministas, decoloniais, anticapitalistas, antirracistas, economias diversas);
- Práticas artísticas nos movimentos sociais e comunitários;
- Iniciativas artísticas/criativas de base local e co-criação de alternativas em resposta a desafios dos territórios;
- Potencial da arte no questionamento dos limites democráticos e de poder e na promoção da inclusão de grupos invisibilizados e/ou discriminados.

Estrutura da Revista:

A revista Sinergias acolhe diferentes tipos de trabalhos, desde artigos científicos a práticas, também utilizando linguagens alternativas (e.g., vídeo, poesia, etc.), e inclui diferentes secções de modo a acomodar esta diversidade:

Uma iniciativa:



Cofinanciado por:



- **Artigo científico:** Com um foco teórico ou empírico, deverá apresentar resultados de estudos de investigação original, seguindo a estrutura convencional para este tipo de texto.
- **Práticas:** Com um foco descritivo, estas incluem relatos da experiência de atores na prática, estudos de caso, e exemplos concretos de implementação da teoria e de métodos.
- **Debate:** Focado na criação de um espaço para a promoção do pensamento crítico, através da discussão, e para a partilha de ideias, perspetivas e dados. Deverá apresentar diferentes perspetivas e pontos de vista acerca da temática geral deste número da revista.
- **Recensão crítica:** Análise de uma obra atual (e.g., livro, ensaio, artigo científico, etc.) sobre a temática geral deste número da revista.
- **Documento-chave:** Apresentação de documento relevante na área da ED/ECG/ETS e/ou para a temática geral deste número da revista (e.g., relatório, política, recurso, etc.) (modelo de [documentos aqui](#) e de [audiovisuais aqui](#)).
- **Publicações recentes:** Apresentação de documentos publicados recentemente (e.g., publicação académica, recurso pedagógico, livro, podcast, vídeo, etc.) na área da ED/ECG/ETS e/ou sobre a temática geral deste número da revista (modelo de [documentos aqui](#) e de [audiovisuais aqui](#)).
- **Teses e dissertações:** Apresentação de dissertações de Mestrado e teses de Doutoramento na área da ED/ECG/ETS e/ou sobre a temática geral deste número da revista ([modelo aqui](#)).

Características gerais dos artigos científicos a serem publicados neste número da revista:

Este número consistirá de **cerca de 4-5 artigos científicos**. De acordo com a linha editorial da revista, o foco dos artigos científicos poderá ser teórico ou empírico, mas deverá comunicar resultados de investigação original, apresentar argumentos claros e evidências empíricas, e utilizar escrita académica.

Normas de escrita para autoras e autores:

- A. **LINGUAGEM.** Aceitam-se artigos originais escritos em língua portuguesa, espanhola e inglesa. Estes não deverão ter sido enviados simultaneamente para outras revistas.
- B. **EXTENSÃO MÁXIMA.** O texto não deverá exceder os 40,000 caracteres incluindo espaços, secções, notas de rodapé e lista de referências bibliográficas. Recomenda-se a seguinte estrutura:
- 1. CABEÇALHO.** Constituído por:
 - Título: Claro e conciso. Não deverá exceder os 40 caracteres incluindo espaços.
 - Nome da(s)/do(s) autora(s)/autor(es).
 - Instituição de pertença de cada autora/autor.
 - Qualificações académicas (quando aplicável) e atual função/cargo profissional.
 - 2. RESUMO.** Deverá ser suficientemente informativo para permitir identificar o conteúdo e interesse do trabalho, e decidir pela sua leitura. Não deverá exceder as 150 palavras ou os 500 caracteres e deverá ser apresentado nas três línguas da revista: português, castelhano e inglês.

Uma iniciativa:



Cofinanciado por:



3. PALAVRAS-CHAVE. Máximo de seis.

4. AGRADECIMENTOS. Caso o texto inclua agradecimentos, deverão aparecer como nota de rodapé.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. Deverão aparecer no final do artigo e seguir as normas da APA (7ª edição). As fontes citadas no texto deverão estar organizadas por ordem alfabética pelo apelido da/do primeira/o autora/autor. No caso de diferentes fontes pela/o mesma/o autora/autor, a ordem cronológica de publicação deverá ser considerada. No caso de fontes com a mesma autoria e do mesmo ano, deverá acrescentar-se uma letra ao ano para identificar cada referência (e.g., Paz, 2023a, 2023b). Exemplos de referenciação segundo as normas da APA (7ª edição):

- Livro:

Hudson, M. (1999). *Administrando organizações do terceiro setor: O desafio de administrar sem receita*. Makron Books.

- Capítulo de livro:

Eisenstein, E. M., & Lodish, L. M. (2002). Marketing decision support and intelligent systems: Precisely worthwhile or vaguely worthless? In B. A. Weitz & R. Wensley (Eds.), *Handbook of marketing* (pp.436-456). SAGE.

- Artigo científico:

Mota de Cabrera, C. (2006). El rol de la escritura dentro del currículo de la enseñanza y aprendizaje del inglés como segunda lengua: Una perspectiva histórica. *Acción Pedagógica*, 15(1), 56-63.

6. TABELAS E FIGURAS/IMAGENS. Deverão ser numeradas de forma independente e apresentar um título breve, indicando a fonte. As imagens deverão ter qualidade suficiente para serem reproduzidas diretamente.

7. ABREVIATURAS. Utilizar abreviaturas poderá poupar espaço, mas, em excesso, poderá dificultar a leitura do artigo. Sempre que se decidir utilizar abreviaturas, deverão ser escritas por extenso na primeira vez em que aparecerem.

C. **AVALIAÇÃO.** O Conselho Editorial irá confirmar a receção de cada artigo submetido para apreciação. Cada artigo deverá ser enviado anonimamente para passar pelo processo de revisão por pares. Considerando o parecer do Par Revisor, o Conselho Editorial da revista Sinergias irá deliberar sobre a aceitação ou não-aceitação do artigo.

Para qualquer questão, é favor contactar Joana Costa em ceaup.ed@gmail.com.

Uma iniciativa:



Cofinanciado por:

